

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**LUZIMARY DE JESUS AMORIM AROUCHA**

**ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA EM PINHEIRO-MA**

Pinheiro - MA

2019

**LUZIMARY DE JESUS AMORIM AROUCHA**

**ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA EM PINHEIRO-MA**

Artigo científico apresentado para fins de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro-Ma e obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, habilitação História.

Orientadora: Profa. Ma. Francilene do Rosário Matos.

Pinheiro - MA

2019

**ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA EM PINHEIRO-MA**

Artigo científico apresentado para fins de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro-Ma e obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, habilitação História.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Ma. Francilene do Rosário de Matos (Orientadora)  
UFMA

---

Prof. Dr. Alexandre Vitor de Lima Fonseca  
UFMA

---

Profa. Ma. Doracy Gomes Pinto Lima  
UFMA

## ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PINHEIRO-MA

Luzimary de Jesus Amorim Aroucha<sup>1</sup>  
Profa. Ma Francilene do Rosário de Matos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as condições de trabalho docente na educação básica em Pinheiro-MA, e como essas condições afetam o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno. O processo metodológico contou com uma pesquisa bibliográfica onde foram analisados referenciais de autores como Maurice Tardif, Claude Lessard, Miguel G. Arroyo e Selma Garrido Pimenta, Edimilson Antonio Junior Pereira, além de outros. Também foram feitas análises dos resultados da pesquisa realizada em pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Formação e Trabalho Docente na Educação Básica (GEP), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para isso foi feito um recorte de aspectos como: exposição de ruídos durante a atividade docente, à avaliação da sala de aula e à avaliação dos ambientes de trabalho da escola. Os resultados da pesquisa permitiu mostrar o quanto é importante uma sala de aula adequada com recursos pedagógicos disponíveis, além da necessidade das unidades educacionais tenham bibliotecas, salas de informática, salas de repouso, equipamentos, pois todos esses condicionantes determinam o sucesso da atividade cotidiana do professor como os alunos. Este estudo propõe que haja intervenções acerca das condições de trabalho docente, fomentando melhorias no ambiente de trabalho do professor.

**Palavras-chave:** Educação. Docência. Condições de trabalho.

### ABSTRACT

### Keywords:

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas – História. UFMA-Pinheiro. Email: luzimary.amorim@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em Educação. Professora do curso de Licenciatura em Ciências Humanas. UFMA-Pinheiro. Email: francilene.matos@ufma.br

## 1 INTRODUÇÃO

Existem muitos aspectos que determinam as condições de trabalho dos professores e que tem forte influência em sua prática. Para Pereira (2016) as condições de trabalho docente nas escolas de educação básica constituem os aspectos objetivos e subjetivos encontrados ou vivenciados pelos professores no cotidiano escolar, esses aspectos determinam o trabalho do docente.

Compreender as condições do trabalho mostra-se importante elemento para a compreensão da realização da atividade do dia a dia do professor. Diante disso, o que se pretende com este estudo, é conhecer as condições de trabalho dos profissionais docentes, apresentando a realidade do cotidiano dentro dos espaços educacionais, trazendo uma reflexão de como essas condições afetam o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

O interesse pelo estudo sobre as condições do trabalho docente, pode ser esclarecido em razão da vontade de investigar quais são as condições para o bom desenvolvimento do trabalho docente. Para tanto, corroborou-se com a opinião de Pereira (2016) sobre os aspectos que compõem as condições de trabalho, tais como: estrutura da escola; o suporte aos professores; o tamanho das turmas; a disponibilidades de materiais didáticos; e a interação com os professores.

Neste estudo para entender em quais condições os professores trabalham, inicialmente foi tratada a questão do trabalho docente e a busca pelo reconhecimento da sua profissionalização, onde constatou-se que seu trabalho consiste em atividades relacionadas à educação e que trata-se de um profissional assegurado por lei, o que traz para estes profissionais resultados positivos na legislação educacional.

Posteriormente, foram tratadas algumas definições sobre as condições de trabalho docente, utilizando diversos conceitos da literatura. Com exemplo, por meio da obra dos autores Tardif e Lessard (2014) foram tratadas as condições de trabalho dos professores, onde por exemplo, foi discutida a falta de recursos e de tempo e a escassez de instrumentos pedagógicos, fatores “materiais” frequentemente mencionados pelos professores, por dificultar sobremaneira o trabalho docente.

As condições de trabalho docente estão atreladas aos recursos disponíveis para realização da prática docente, a infraestrutura das instituições, ou seja, condições que possibilitem o trabalho do cotidiano do professor. Deu-se também destaque às referências sobre esse tema contidas na Constituição Federal do Brasil, para a garantia que estes profissionais tenham qualidade no ambiente de trabalho.

Os profissionais podem estar expostos à várias situações ao longo da sua jornada de trabalho, que podem afetar a saúde, desvalorização e rendimento dos alunos. O professor está sujeito a precarização das condições de trabalho e também da sua situação profissional, que provocam, conseqüentemente, o sobretabalho e a ampliação da carga horária, o adoecimento e a sensação de desvalorização (SILVA, 2007)

O processo metodológico contou com a análise dos dados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica de Pinheiro-MA, realizada em 2018, pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Formação e Trabalho Docente na Educação Básica (GEP), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Esses dados foram coletados por meio da aplicação de questionário composto com perguntas que tratavam vários temas, inclusive condições de trabalho. Para entendimento da problemática tratada nesse estudo foram analisados itens relacionados à exposição de ruídos durante a atividade docente, à avaliação da sala de aula e à avaliação dos ambientes de trabalho da escola.

Este artigo está dividido em mais quatro tópicos, após esta introdução. O tópico 2 e 3 tratam da revisão bibliográfica sobre o trabalho docente e as condições do trabalho docente e tem o interesse de apresentar os elementos teóricos que sustentam o trabalho, resgatando conceitos necessários para a realização da pesquisa. No tópico 4 são apresentados dados sobre o trabalho docente no município de Pinheiro-MA, considerando as exposições aos ruídos durante a atividade docente, avaliação dos ambientes de trabalho da escola, da sala de aula, entre outros. Por fim, o tópico 5 trata-se das considerações finais e logo depois são apresentadas as referências bibliográficas.

## **2 O TRABALHO DOCENTE**

A educação nas últimas décadas do século XX sofreu mudanças substanciais que alteraram o panorama da educação brasileira. Essas mudanças representam a busca de democratização do ensino, possibilitando o acesso para a maioria da população. Nesse cenário de mudanças, emergiu o debate sobre a profissionalização dos professores, principalmente no tocante às garantias constitucionais da profissão docente.

Oliveira (2010) elucida que em suas origens, os sujeitos que se ocupavam do ato de ensinar o faziam por vocação ou sacerdócio e para tornar-se profissão o magistério percorreu um longo caminho. A constituição do trabalho docente e sua profissionalização estão relacionadas à organização e expansão escolar. Ao longo da história o magistério sempre esteve em busca da sua profissionalização.

De acordo com Rodrigues (2002), o conceito de profissionalização pode ser aceito como uma ocupação que exerce autoridade e jurisdição exclusiva, simultaneamente, sobre uma área de atividade e de formação ou conhecimento. Podemos perceber que a busca para consolidação da profissão do magistério encontrou barreiras, os docentes sempre estiveram na luta em defesa dos seus direitos, reivindicando melhores condições de trabalho e lutando pela autonomia no exercício de sua profissão.

A primeira regulamentação no sentido de consolidação do ofício docente surgiu na Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 4024/1961, com a ela passamos a conhecer e entender os profissionais da educação, um grande avanço na profissionalização dos docentes, estabelecendo o marco legal, descrito em seu Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. (BRASIL, 1996, Art. 61, incisos I e II)

A partir desse reconhecimento o sistema educacional obteve grandes conquistas para os professores, culminando na (LDB) nº 9394/1996, que em suma estabelece que o profissional deve ser habilitado, ter diploma na área, conhecer suas competências de trabalho e saber a teoria e prática da sua profissão. Com a existência de uma Lei com determinação jurídica, o profissional tem o sentimento de estar amparado, porém a realidade brasileira tem mostrado que ainda existe muito a ser feito, para que a formação e valorização profissional dos professores propicie uma educação de qualidade para todos.

Atualmente, a docência é um trabalho socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos, que possuem uma formação longa e especializada (geralmente de nível universitário ou equivalente) e que atuam num território profissional relativamente bem protegido: não ensina quem quer; é necessária uma permissão, um credenciamento, um atestado etc. (TARDIF; LESSARD, 2014, p.42)

A docência, portanto é uma atividade que atende a requisitos profissionais estabelecidos em Lei, seu trabalho se assemelha a outros segmentos organizacionais. O trabalho docente não se limita apenas a dá aulas em um determinado espaço e para um contingente de

alunos, existem outras atividades atreladas a sua vivência no espaço educacional. Tardif e Lessard (2014) enunciam que o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar atividades, mas atividades que não podem ser realizadas sem sentido, é uma interação com outras pessoas, em algumas situações desempenha-se funções que não fazem parte da profissão docente.

O professor está em constante atenção a seus alunos, além de interagir com seus pais ou seus responsáveis, com colegas de trabalho, com a gestão escolar, enfim, com todos que fazem parte do processo da aprendizagem do aluno, dentro e fora dos estabelecimentos de ensino. O profissional docente depende do trabalho de outras pessoas, que cuidam da organização do ambiente pedagógico, a fim de que sua prática possa contribuir com a construção humana. De acordo Arroyo (2017) é necessário ver o trabalho docente como trabalho humano, como atividade concreta de pessoas humanas, professoras e professores que põem em ação sentimentos e emoções, olhares, concepções e valores. Em suma, ao longo da sua prática existe uma constante interação com outros seres humanos, durante o exercício da docência essas práticas acabam por se tornar comum, parte da rotina dos docentes, estabelecendo assim que o trabalho docente é uma prática social.

Conforme Pimenta (2012) o trabalho do professor é um “trabalho inteiro”, pois o ato de ensinar, mesmo sendo composto por atividades diversas e podendo ser decomposto metodologicamente, só pode ser desenvolvido em sua totalidade. O trabalho exercido na sala de aula não pode ser fragmentado, o professor não pode delegar funções às outras pessoas, como se fosse um trabalho segmentado, a exemplo do que acontece nas indústrias.

Podemos observar as distinções entre o trabalho docente e trabalho industrial segundo Tardif e Lessard (2014), diferença essencial entre essas duas formas de trabalho está na natureza serial do objeto de trabalho industrial e a natureza ao mesmo tempo individual e social do objeto do trabalho docente, isto é, os alunos. Enquanto o trabalho nos espaços educacionais é feito com seres humanos, que interage e colabora com o trabalho do professor o trabalho realizado nas indústrias são com objetos materiais, passivo no qual este é moldado, ou seja, é apenas um objeto, em contra partida o professor nunca pode ter controle totalmente do seu aluno.

### **3 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE**

Para entender as condições do trabalho docente dos profissionais da educação básica e o desempenho das atividades, buscou-se algumas definições sobre condições de

trabalho, tendo em vista que existem várias definições e fatores que condicionam o trabalho. Sobre isso, Pincheira (2007), destaca que, os aspectos das condições de trabalho podem ser percebidos nos aspectos referentes ao material didático, ao desenvolvimento de trabalho coletivo; à remuneração; e à jornada de trabalho, nota-se que são aspectos inerentes a profissão.

o conjunto de recursos que possibilita uma melhor realização do trabalho e, que envolvem a infraestrutura da instituição, os materiais disponíveis, os serviços de apoio, as relações de emprego, ou seja, as circunstâncias indispensáveis para que a atividade de trabalho se realize e se desenvolva. (BARROS, 2013, p. 19 apud Gestrado/UFMG, 2009)

É importante enfatizar que ao conceituar condições de trabalho, o autor não destacou somente os aspectos acerca das condições dos espaços educacionais, mais que isso, verificamos que existe muitas possibilidades de análise. Para verificar as condições de trabalho é preciso investigar como ocorre as relações de emprego; o apoio que os docentes recebem e os materiais que tem para desenvolver seus trabalhos com os alunos; o mostra que as condições estão para além da sala de aula.

Vieira (2008) esclarece que para análise das condições de trabalho é necessário verificar a infraestrutura; a autonomia e a qualificação dos professores. Percebemos que a qualidade desse conjunto de aspectos determina o desenvolvimento do trabalho do professor. Já para as autoras Oliveira e Assunção (2010) para analisar as condições de trabalho, deve-se considerar que são resultados de uma dada organização social, definida em suas bases econômicas pelo modo de produção capitalista.

Constatou-se que tem havido um alargamento das funções atribuídas ao professor, como exigências de trabalho coletivo e novas formas de avaliação do trabalho escolar, nem sempre acompanhadas de condições necessárias para sua realização. Observou-se que o professor está sujeito a precarização das condições de trabalho e também da sua situação profissional, que provocam, conseqüentemente, o sobretrabalho e a ampliação da carga horária, o adoecimento e a sensação de desvalorização. (SILVA, 2007, p.8)

Nessa percepção, observa-se que as condições podem trazer resultados danosos ao profissional, problemas que podem afetar o rendimento do aluno e a própria saúde do professor. Tendo em vista que os professores com carga horária exacerbada poderão ter o desempenho das suas funções comprometidas, adoecimento e ter sua autoestima abalada. Esses fatores podem ter relação diretamente com as condições de trabalho em que esses profissionais são submetidos ao longo de toda sua jornada de trabalho.

As condições de trabalho em que os profissionais atuam não deixaram de ser mencionado na Constituição, o que demonstra que houve conquistas e destaque da importância

que deve ser dada as condições de trabalho dos professores, fortalecendo a carreira do magistério.

Art.206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I – igualdade de condições para acesso e permanência na escola;  
II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento a arte e o saber;  
III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
IV – gratuidade do ensino público em estabelecimento oficiais;  
V – valorização dos profissionais de educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional, nº 53, de 2006)  
VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;  
VII – garantia de padrão de qualidade;  
VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Como pode ser observado, de acordo com a Constituição Federal do Brasil, no Art. 206, dos oito princípios que constam pelo menos três, fazem menção diretamente ao trabalho desenvolvido pelo profissional docente no inciso V, VI e VIII. Vale enfatizar que isso representou um grande avanço para Educação, tendo em vista que nos textos da constituição anterior não havia menção sobre valorização dos profissionais de educação escolar.

Além disso, o que chamamos de “condições de trabalho” dos professores corresponde a variáveis que permitem caracterizar certas dimensões quantitativas do ensino: o tempo de trabalho diário, semanal, anual, o número de horas de presença obrigatória em classe, o número de alunos por classe, o salário dos professores, etc. (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 111).

Existem várias dimensões para entender as condições em que os profissionais da educação realizam suas práticas, sejam elas voltadas para o aluno ou centradas no professor que tratam da remuneração ou de tempo de serviço.

As “condições de trabalho docente nas escolas de educação básica” constituem os aspectos objetivos e subjetivos encontrados ou vivenciados pelos professores no cotidiano escolar que possibilitam o desenvolvimento do trabalho docente e se associam a fatores relacionados aos aspectos físicos e psicológicos, aos sentimentos, as percepções e às ações realizadas pelos professores em decorrência do cotidiano escolar. (PEREIRA, 2016, p.103).

Diante de todas as abordagens analisadas é inegável a variação de conceitos e aspectos que podem ser levados em consideração na análise sobre as condições do trabalho docente. Para a presente pesquisa, para entender as condições de trabalho dos professores da educação básica do município de Pinheiro-MA, serão analisados os dados de acordo com os aspectos descritos na pesquisa sobre o trabalho docente na educação básica no município de

Pinheiro-Ma, desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Formação e Trabalho Docente da UFMA-Pinheiro, os quais serão tratados na seção seguinte.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PINHEIRO-MA**

A cidade de Pinheiro-MA, tem um número expressivo de profissionais que exercem a docência na escola pública. De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Pinheiro (SEDUC-Pinheiro) e a Unidade Regional de Educação de Pinheiro (URE-Pinheiro) em 2017 atuavam na rede municipal de ensino 1303 (mil trezentos e três) professores e na rede estadual 257 (duzentos e cinquenta e sete) professores, totalizamos 1560 (mil quinhentos e sessenta) professores da educação básica neste município. De acordo com o Plano Municipal de Educação (PME Pinheiro) 2015-2024, desde 2001 a gestão municipal dividiu a cidade em sede e 12 polos da zona rural do município. E nessa estrutura estão instaladas 149 (cento e quarenta e nove) unidades educacionais, sendo que 137 (cento e trinta e sete) escolas da rede municipal e 12 (doze) unidades de ensino da rede estadual.

O interesse pela análise das condições de trabalho dos professores surgiu a partir da nossa participação no Grupo de Estudo e Pesquisa Formação e Trabalho Docente na Educação Básica (GEP), grupo ligado ao curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Pinheiro. O GEP desenvolve, desde o ano de 2016, diversas ações com a comunidade acadêmica e sociedade em geral, com intuito de conhecer a realidade da educação básica e contribuir com a educação deste município. Objetivando conhecer com mais profundidade a realidade da formação e do trabalho dos docentes.

Os dados desta pesquisa foram extraídos de mais uma das atividades realizadas pelo grupo, a pesquisa Trabalho Docentes na Educação Básica de Pinheiro-MA, selecionado pelo edital de apoio à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA). A pesquisa teve a pretensão de conhecer mais a respeito da formação e trabalho docente dos professores da educação básica de Pinheiro, buscando analisar as dimensões do trabalho desses agentes educacionais, mapeando as características dos docentes, as suas ocupações e onde estão localizados.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário constituído por perguntas fechadas, que contemplaram as temáticas: a) caracterização do pesquisado; b) rendimentos; c) contexto familiar; d) outras atividades; e) formação docente; f) formação continuada; g) avaliação da política nacional de formação; h) situação funcional; preparação no início das

atividades docentes; i) valorização profissional; j) atividades com alunos com necessidades especiais; k) realização de atividades em casa; l) condição de trabalho na unidade educacional; m) vivência profissional; n) preparo para as atividades; o) gestão escolar; p) avaliação do trabalho escolar; q) acompanhamento dos pais dos alunos às atividades escolares; r) atividade do professor; s) atividades com colegas; t) situação na unidade educacional; u) interferência no desempenho das atividades; v) importância dos objetivos para o trabalho; x) relacionamento com sindicato; w) tempo livre e; y) afastamento por licença médica.

Foram obtidas informações de 405 (quatrocentos e cinco) professores, que corresponde a 26% de todos os professores que trabalhavam na educação básica de Pinheiro-MA durante a pesquisa. Buscou-se ter a maior representatividade possível das unidades educacionais pesquisadas, da mesma maneira, os sujeitos que nela trabalham, ou seja, os docentes.

Para a composição desse trabalho, a partir do macro universo da referida pesquisa recortamos os dados sobre as condições do trabalho docente, especificamente aqueles relacionados à exposição de ruídos durante a atividade docente, à avaliação da sala de aula e à avaliação dos ambientes de trabalho da escola, que passaremos a analisar em maior profundidade.

#### **4.1 Avaliação da exposição aos ruídos durante a atividade docente**

A avaliação dos professores em relação aos ruídos na sala de aula e fora da unidade educacional são fatores que fazem parte das condições em que os professores praticam suas atividades, pois a sala de aula é considerada o lugar em que os docentes passam maior parte do tempo.

Segundo Pereira (2016) ao tratar especificamente sobre os ruídos, considera-se que eles podem advir dos próprios estudantes ou de dispositivos ou equipamento existentes na sala de aula, pois considerando que a sala de aula é um lugar destinado a aprendizagem é comum as conversas realizadas pelos alunos e atividades desenvolvidas pelo professor com os alunos durante as aulas. Assim como, as ações indisciplinadas constantes podem ocasionar um ambiente ruidoso, o que leva o professor muitas vezes a diversas interrupções na sua prática, portanto, interferem no desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente, dificulta o aprendizado.

**TABELA 1 – Exposição a ruído durante a atividade docente**

|  | <b>Desprezível</b> | <b>Razoável</b> | <b>Elevado</b> | <b>Insuportável</b> | <b>Não respondeu</b> | <b>Total</b> |
|--|--------------------|-----------------|----------------|---------------------|----------------------|--------------|
| <b>RUÍDO NA SALA DE AULA</b>             | 31                 | 303             | 45             | 7                   | 19                   | 405          |
|  | 7,7%               | 74,8%           | 11,1%          | 1,7%                | 4,7%                 | 100%         |
| <b>RUÍDO FORA DA SALA DE AULA</b>        | 42                 | 277             | 47             | 12                  | 27                   | 405          |
|  | 10,4%              | 68,4%           | 11,6%          | 3,0%                | 6,7%                 | 100%         |
| <b>RUÍDO FORA DA UNIDADE EDUCACIONAL</b> | 43                 | 277             | 40             | 14                  | 31                   | 405          |
|  | 10,6%              | 68,4%           | 9,0%           | 3,5%                | 7,7%                 | 100%         |

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os dados da Tabela 1 mostram que 74,8% dos professores avaliam de forma RAZOÁVEL o ruído na sala de aula e 11,1% considera ELEVADO os ruídos oriundos da sala de aula.

Para 68,4% dos pesquisados o ruído fora da sala também são considerados RAZOÁVEL, seguido de um percentual de 11,6% que o consideram ELEVADO.

Do mesmo modo, o ruído fora da unidade educacional foi considerado RAZOÁVEL por 68,4% dos entrevistados, e mais de 10% dos professores o avaliaram de forma DESPREZÍVEL. Os ruídos externos, isto é, aqueles produzidos fora da unidade educacional, sejam eles produzidos pelos veículos, comércio, propagandas resultam em algum tipo de ruído que afetar as escolas, principalmente as que estão localizadas no centro da cidade devido ao fluxo contínuo de algum tipo de som, logo o ambiente físico torna-se inadequado para que o aluno desenvolva suas capacidades intelectuais.

As avaliações dos docentes permitem afirmar que mais da metade dos professores exercem suas atividades com a presença de algum tipo de ruído. Segundo, Masson (2001) o ruído ambiental pode ser nocivo ao professor, pois desta maneira, ele acaba competindo com os ruídos internos e externos, obrigando-o muitas vezes a elevar a intensidade da voz, ocasionando lesões nas pregas vocais, comprometendo a saúde do docente. Sobre isso Dragone et al. (2010) reforça que há indicações consistente de que esta categoria profissional apresenta maior prevalência de distúrbios vocais quando comparada à população em geral.

Dessa forma, os ruídos sejam eles produzidos na sala de aula, fora da sala de aula ou fora da unidade educacional compromete o trabalho docente, a aprendizagem dos alunos e afeta a saúde dos professores, deste modo é preciso refletir e agir sobre as condições em que os professores realizam seu trabalho.

## 4.2 Avaliação dos itens da sala de aula

A Tabela 2 mostra as dimensões das condições de trabalho do professor, bem como as características das salas de aula das unidades educacionais públicas. Para tanto, foram levadas em consideração a ventilação, a iluminação, as paredes e a mobília. Os docentes respondentes tiveram cinco opções de resposta, podendo considerar cada aspecto como ruim, regular, bom ou excelente.

**TABELA 2 – Avaliação das salas de aula**

|                   | <b>Ruim</b> | <b>Regular</b> | <b>Bom</b> | <b>Excelente</b> | <b>Não respondeu</b> | <b>Total</b> |
|-------------------|-------------|----------------|------------|------------------|----------------------|--------------|
| <b>VENTILAÇÃO</b> | 106         | 147            | 115        | 31               | 6                    | 405          |
|                   | 26,2%       | 36,3%          | 28,4%      | 7,7%             | 1,5%                 | 100%         |
| <b>ILUMINAÇÃO</b> | 45          | 125            | 189        | 40               | 6                    | 405          |
|                   | 11,1%       | 30,9%          | 46,7%      | 9,9%             | 1,5%                 | 100%         |
| <b>PAREDES</b>    | 39          | 135            | 187        | 35               | 9                    | 405          |
|                   | 9,6%        | 33,3%          | 46,2%      | 8,6%             | 2,2%                 | 100%         |
| <b>MOBÍLIA</b>    | 47          | 175            | 150        | 24               | 9                    | 405          |
|                   | 11,6%       | 43,2%          | 37,0%      | 5,9%             | 2,2%                 | 100%         |

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Para a maioria dos professores a ventilação das salas de aula é REGULAR. Contudo, dentre os itens pesquisados, a ventilação foi o pior avaliado, recebendo o maior percentual na opção RUIM, 26,2%. Com essas condições inapropriadas, as salas tornam-se mais quente, gerando desconforto em virtude do calor. A ventilação faz parte dos aspectos ambientais da sala de aula, quando inadequada impossibilita o trabalho do professor com os alunos, pois como já mencionado a sala de aula é lugar onde alunos e professor ficam a maior parte do tempo. Conforme o autor Pereira (2016), as condições apropriadas em relação aos aspectos ambientais e estruturais na sala de aula favorecem o desenvolvimento da atividade docente, sendo assim, a sala de aula precisa oferecer boas condições para desenvolvimento da atividade docente.

A iluminação das salas de aula foi avaliada como BOA por 46,7% dos respondentes, entretanto, obteve um contingente significativo de avaliação REGULAR, 30,9%. Já as paredes das salas de aula para 46,2 % dos entrevistados avaliaram como em BOAS condições. Quanto

à mobília foi avaliada como REGULAR por 43,2%, percebemos que quase metade dos docentes consideraram regular.

Ao ser considerado as opções RUIM e REGULAR para os itens avaliados, podemos afirmar que mais de 40%, das salas de aula não proporcionam um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem. Com destaque para os itens ventilação e mobília, onde a junção desses dois itens ultrapassam 50%. Podemos, ainda, observar o percentual de excelente próximo a 10% no que se refere à iluminação.

Para Gestrado (2015) a melhoria das percepções concernentes às condições da sala de aula impacta em aumento da satisfação profissional. A realidade das unidades educacionais tem mostrado necessidade de melhoria, pois nas condições em que muito delas se encontram podem gerar nos profissionais o sentimento de desvalorização e assim ter a autoestima abalada.

Ainda na opinião do Gestrado (2015) o desenvolvimento da atividade docente necessita de condições apropriadas de aspectos ambientais e estruturais, afetando tanto aluno quanto professores. Diante desta afirmação e observando as avaliações dos itens na tabela, percebemos que todos os itens foram avaliados como REGULAR, por mais de 30%, dos entrevistados. O que nos leva a afirmar que os docentes, assim como, os alunos, estão expostos a uma sala de aula, que infelizmente não atende ao padrão de qualidade tratado na Seção 3 deste trabalho, que está compõe a Constituição Federal do Brasil, no Art. 206, inciso VII, que trata da garantia de padrão de qualidade destes profissionais. Reforça-se, mais uma vez, que tais aspectos são relevantes, pois favorecem a atividade docente, logo a aprendizagem do aluno.

### 4.3 Avaliação dos ambientes de trabalho da escola

De acordo com dados da pesquisa, foram analisados os ambientes das unidades educacionais da rede pública, os professores tiveram a oportunidade de apontar se esses itens estão disponíveis na escola e em que condições se encontram.

**TABELA 3 – Avaliação dos ambientes de trabalho da escola**

|  | Não consta | Ruim  | Regular | Bom   | Excelente | Não respondeu | Total |
|--|------------|-------|---------|-------|-----------|---------------|-------|
| <b>SALA DE CONVIVÊNCIA E REPOUSO DOS PROFESSORES</b> | 143        | 35    | 116     | 98    | 6         | 7             | 405   |
|  | 35, 3%     | 8,6%  | 28,6%   | 24,2% | 1,5%      | 1,7%          | 100%  |
| <b>BANHEIROS PARA FUNCIONÁRIOS</b>                   | 156        | 43    | 108     | 81    | 10        | 7             | 405   |
|  | 38,5%      | 10,6% | 26,7%   | 20,0% | 2,5%      | 1,7%          | 100%  |

|                                       |       |       |       |       |      |       |      |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|------|-------|------|
| <b>EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS</b>      | 98    | 23    | 152   | 111   | 6    | 15    | 405  |
|                                       | 24,2% | 5,7%  | 37,5% | 27,4% | 1,5% | 3,7%  | 100% |
| <b>SALA DE INFORMÁTICA</b>            | 306   | 34    | 34    | 19    | 0    | 12    | 405  |
|                                       | 75,6% | 8,4%  | 8,4%  | 4,7%  | 0%   | 3%    | 100  |
| <b>RECURSOS PEDAGÓGICOS/DIDÁTICOS</b> | 43    | 40    | 191   | 113   | 8    | 10    | 405  |
|                                       | 10,6% | 9,9%  | 47,2% | 27,9% | 2,0% | 2,5%  | 100% |
| <b>BIBLIOTECA</b>                     | 197   | 35    | 102   | 57    | 5    | 9     | 405  |
|                                       | 48,6% | 8,6%  | 25,2% | 14,1% | 1,2% | 2,20% | 100% |
| <b>PARQUINHO/ÁREA DE RECREAÇÃO</b>    | 331   | 18    | 32    | 9     | 0    | 15    | 405  |
|                                       | 81,7% | 4,4%  | 7,9%  | 2,2%  | 0%   | 3,7%  | 100% |
| <b>QUADRA DE ESPORTE</b>              | 240   | 76    | 51    | 24    | 0    | 14    | 405  |
|                                       | 59,3% | 18,8% | 12,6% | 5,9%  | 0%   | 3,5%  | 100% |

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Constatou-se que em 35,3% dos professores não dispõem de sala convivência e repouso dos professores nas unidades educacionais em que atuam. E, dentre aqueles que dispõem 28,6% consideram a qualidade desse espaço REGULAR. Também foi atestado que em 38,5% das unidades educacionais os professores não dispõem de banheiros exclusivos para funcionários. E, dentre aqueles que dispõem 26,7% consideram de qualidade REGULAR.

A literatura aponta que a importância da presença desses espaços favorecem a qualidade do trabalho do professor, pois além de proporcionarem bem estar, também estão relacionados:

[...] à qualidade das relações pessoais na escola. Os contatos sociais na escola favorecem laços que podem levar a colaborações profissionais e ao desenvolvimento de um espírito de equipe. A qualidade das relações sociais no interior de uma escola é mencionada como um fator importante para permitir um bom ambiente de trabalho. (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 186).

Nesse sentido, a sala de convivência e repouso dos professores é onde os profissionais se encontram no trabalho cotidiano, para o descanso, trocar ideias em relação a prática docente, colaboração com os colegas, que contribuem para que o professor desempenhe bem suas atividades. Porém, infelizmente foi revelado pela pesquisa que quase a metade das escolas não dispõem de um espaço apropriado para encontro destes profissionais.

37,5% dos docentes avaliaram como REGULAR os equipamentos audiovisuais disponíveis nas suas escolas. Condição agravada pelo fato de que 24,2% dos professores nem mesmo dispõem desses equipamentos. O autor Tardif (2014) ressalta que o magistério merece ser

descrito e interpretado em função das condições, condicionantes e recursos que determinam e circunscrevem a ação cotidiana dos profissionais. No processo de ensino aprendizagem o professor precisa dispor de condições de tornar a aula motivadora para seus alunos, tendo em vista que esses recursos traz para sala de aula, uma maneira diferenciada de abordagem de conteúdo, despertando o lúdico.

Apesar dos avanços ocorridos e da difusão da tecnologia na sociedade, assim como da indiscutível contribuição que ela traz ao processo ensino-aprendizagem, como afirma o autor Borges (1999), a Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. No entanto, apesar da notória importância percebeu-se que 75,6% dos professores não podem contar com uma sala de informática nas escolas públicas que desenvolvem seu trabalho.

Mais de 10% dos professores declaram que em seus ambientes de trabalho não existem recursos pedagógicos/didáticos. Dentre aqueles que podem usufruir desses recursos, 47,2% os avaliam com REGULAR.

O profissional docente sempre lutou para o reconhecimento da sua classe, e claro que as condições em que atua interferem no exercício da sua profissão, é evidente que houve muitas conquistas, mas diante da realidade da escolas essa luta continua.

As lutas da categoria nas últimas décadas têm sido mais tensas para mudar o como ensinar, as condições materiais em que ensinamos do que para mudar o que ensinamos. Por que tanta sensibilidade para com as condições em que exercemos nossa docência e nosso trabalho e reproduzimos nosso ofício e nossa existência? Porque intuímos que os modos de viver e trabalhar, de ensinar e aprender determinam o que somos e aprendemos. (ARROYO, 2013, p. 110)

48,6% dos docentes apontam não existir biblioteca nas escolas da rede pública que atuam. 25,2% dos que trabalham em escolas que têm biblioteca, as consideram REGULAR. Sabe-se que uma biblioteca na escola colabora com a formação de qualidade durante o processo de aprendizagem. De acordo com Garcia (1989) sabendo-se que o livro e a leitura não são valores concretamente presentes na maioria dos lares brasileiros, fica a cargo da escola operar a iniciação e estimulação à leitura, no entanto quase 50%, dos estabelecimentos de ensino não oferecem para alunos e professores acesso aos livros.

Ao verificar as condições referente aos parquinhos e área de recreação, atestou-se por meio das respostas de 81,7% dos professores, que as escolas não dispõem de ambientes para esses fins. Destacando-se também que dentre os poucos docentes que declaram contarem

com esses ambientes, nenhum os avaliam como EXCELENTE e que apenas 10,1% os considera BOM ou REGULAR.

Dentre os professores respondentes 59,3% informaram que nas escolas que trabalham não há quadra de esporte. Dos que informaram a existência desse ambiente, 18,8% o considera RUIM. Nos remetendo especificamente aos professores de Educação Física, mais da metade não tem espaço para desenvolverem suas práticas, é claro que a falta desse espaço afeta todo o projeto pedagógico da escola.

Diante da revelação dessa realidade educacional da Educação Básica Pública na cidade de Pinheiro, onde mais de 35% das escolas não tem sala de convivência e banheiros para funcionários; não existe recursos didático-pedagógicos em 10,6% das escolas e naquelas onde existe, 47,2% são considerados regular; quase 50% das escolas não têm biblioteca; 59,3% não tem quadra de esporte e; lamentavelmente, em mais de 75% das unidades educacionais não têm sala de informática e área de recreação, concluímos que as unidades educacionais não oferecem o suporte básico necessário para o desenvolvimento do trabalho docente de forma digna, eficiente e eficaz, para o cumprimento dos objetivos educacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelos pressupostos teóricos elencados e pelas condições existentes observadas na pesquisa é possível afirmar que as escolas precisam oferecer melhores condições de trabalho aos professores. A atividade que os professores realizam nas unidades educacionais requer uma série de fatores que possibilitem boas condições para a realização da prática docente. Quanto à exposição de ruídos na sala de aula, fora da sala de aula e fora da unidade educacional, os dados apontam que mais da metade dos professores trabalham com a presença de algum tipo de ruído. Um ambiente ruidoso pode dificultar a compreensão dos alunos durante a exposição da aula, assim como, afetar o desenvolvimento do trabalho docente.

Com base nisso, foi possível perceber que essas condições inapropriadas para o exercício do magistério, têm afetado também a saúde do profissional, comprometendo principalmente as cordas vocais. A voz é considerada como principal instrumento de trabalho dos professores, os ruídos sejam eles externos ou internos de alguma forma atrapalham o bom desenvolvimento na sala de aula, logo professor e alunos são prejudicados.

A sala de aula é um lugar de suma importância, pois é onde o profissional exerce seu ofício, é o espaço no qual professor e aluno interagem, no qual ficam a maior parte do tempo. Contudo, observar-se que os resultados da pesquisa quanto à avaliação da sala de aula,

mantiveram-se entre as opções ruim e regular, para os itens ventilação, iluminação, parede e mobília, confirmando assim que mais de 40% dos professores trabalham em uma sala em condições que não favorecem o trabalho docente, tão pouco a aprendizagem dos alunos.

Para a profissão docente, considerando os ambientes de trabalho dentro das unidades de educacionais, é notório que a falta de suportes e recursos pedagógico ou ambientes físicos nas escolas de má qualidade, trazem impactos para o desenvolvimento do trabalho do professor e, por consequência afeta a execução do projeto pedagógico da escola.

Os resultados da pesquisa permitiram reconhecer o quanto é importante um ambiente educacional adequado, com recursos pedagógicos disponíveis, que possibilitem ao professor oferecer aos alunos aulas diferenciadas. Para tanto, as unidades educacionais precisam dispor de biblioteca para estimular a leitura nos alunos, sala de informática, assim como, sala de repouso, na qual os profissionais possam interagir e contribuir com os demais colega de profissão. É importante melhorar sua prática profissional, com equipamentos que possam dar suporte nas aulas, que motive os alunos durante a aprendizagem, pois todos esses condicionantes determinam a atividade cotidiana do professor, beneficiando os alunos e colaborando para uma prática de qualidade no decorrer do trabalho docente.

Pelas limitações de um trabalho de pesquisa, reconhecemos a necessidade da continuação da pesquisa acerca das condições que o trabalho docente se realiza e os rumos que a educação tem seguido. É necessário que haja um aprofundamento e ampliação das investigações que focalizem os específicos locais de trabalho que estes profissionais atuam, de modo à subsidiar a tomada de decisão dos gestores públicos para intervir para que haja melhorias das condições de trabalho dos docentes e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** – 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES, Neto H. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola.** Revista Educação em Debate, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135 – 138, Fortaleza, 1999.

BRASIL, **Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan, FERREIRA, Léslie Piccolotto; GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; SIMÕES-ZENARI, Marcia; VIEIRA, Vanessa Pedrosa; BEHLAU. **Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15, n. 2, p.289-296, 2010.

GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca escola estrutura e funcionamento**. – 2ª Ed. São Paulo, SP: Edições Loyola , 1989.

GEP Formação e Trabalho Docente. **Relatório Técnico da Pesquisa sobre o Trabalho Docente na Educação Básica no Município de Pinheiro-Ma**. Repositório Institucional da UFMA. 2019

MASSON, M. L. V. **Professor, como está sua voz?** Revista Distúrbios da Comunicação, v. 13, n. 1, p. 175-180, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, D. A. **Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n especial 1, p. 17-35, 2010. Editora UFPR.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Condições de trabalho docente (Verbetes)**. In: OLIVEIRA, D. A; DUARTE, A. M. C.; L. M. F. (Orgas). Dicionário de trabalho, profissões e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

PEREIRA, Edmilson Antonio Junior. **Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa**. – Belo Horizonte, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. (org.). –8.ed—São Paulo: Cortez, 2012.

PINCHEIRA, André Evaristo Reyes. **Rememorar a experiência docente: relatos de professores de História da Rede Pública Estadual de São Paulo**. 226 f. dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PINHEIRO 2015-2014 (PME Pinheiro 2015-2024). Prefeitura Municipal de Pinheiro-MA. 2015

PURIN, Paola Cardoso. **O trabalho docente na Rede Municipal de Cidreira/RS: limites e possibilidades de uma práxis emancipadora**. 136 f. dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2002.

SILVA, Flávio Jannuzzi da. **Intensificação do trabalho docente na rede municipal de Betim**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

**Trabalho docente na educação Básica no Brasil: Fase II / Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente**. – Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2015. Relatório.